

DEZ ANOS DE DISCUSSÕES SOBRE PATRIMÔNIO GEOLÓGICO EM CONGRESSOS BRASILEIRO DE GEOLOGIA

Nascimento, M.A.L.¹; Mantesso-Neto, V.²; Mansur, K.L.³

¹Departamento de Geologia/Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

²Conselho Estadual de Monumentos Geológicos de São Paulo; ³Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Até 2004, em Araxá/MG, o tema Patrimônio Geológico nunca havia sido abordado como simpósio no Congresso Brasileiro de Geologia (CBG) realizado desde 1947. De lá pra cá se passaram 10 anos (e 5 eventos) e muita coisa mudou, sendo hoje um tema de referência dentro da programação do CBG. Publicações sobre os 4 GEO's (Geodiversidade, Geoconservação, Geoturismo e Geoparques) já são realidade em simpósios específicos, tais como "SP04-Desenvolvimento Sustentável, Geologia e Turismo" e "SP26-Monumentos Geológicos" (42^o CBG, em Araxá/MG, com 48 trabalhos, sendo 17 no primeiro e 31 no segundo); "SP17-Geoconservação e Geoturismo: uma nova perspectiva para o patrimônio natural" (43^o CBG, em Aracaju/SE, com 41 trabalhos e a palestra do Prof. José Brilha de Portugal com o tema "Geoconservação: precisa-se... porque só há uma Terra"); "SP23-Monumentos Geológicos, Geoconservação e Geoturismo/Geoparks" (44^o CBG, em Curitiba/PR, com 59 trabalhos e a palestra do Prof. Nicholas Zouros da Grécia, um dos criadores do conceito de geoparque); "SP27-Monumentos Geológicos, Geoturismo, Geoconservação e Geoparques" (45^o CBG, em Belém/PA, com 68 trabalhos e a palestra do Geól. Luis Carcavilla da Espanha sobre geoconservação) e "SP30-Geodiversidade e Geoconservação" e "SP31-Geoparques e Geoturismo" (46^o CBG, em Santos/SP, com 115 trabalhos, sendo 59 no primeiro e 56 no segundo e as palestras dos Geól. Patrick James da Austrália sobre geoturismo e do Econ. Antonio Duarte de Portugal sobre geoparque).

Analisando as publicações de cada evento, no que se refere aos 4 GEO's nota-se que no início trabalhos sobre geoconservação e geoparques eram muito incipientes. O destaque maior era para geodiversidade/patrimônio geológico com mais da metade dos trabalhos publicados (59%), enquanto que o geoturismo representava em média 30%. A partir de 2008 (no 44^o CBG) teve início a uma mudança com diminuição na quantidade de trabalhos sobre geodiversidade/patrimônio geológico e aumento dos trabalhos sobre geoconservação e geoparques (especialmente este último). Essa tendência se manteve nos dois eventos seguintes (45^o e 46^o CBG, 2010 e 2012). Isso reflete uma maior preocupação em trabalhar os aspectos descritivos da geodiversidade/patrimônio geológico e dar uso a essa geodiversidade, seja como atrativo turístico (geoturismo) ou no ordenamento territorial (geoparque). Contudo isso traz um fato importante que é a baixa presença (ou mesmo ausência) de trabalhos sobre geoconservação. Esse tema é de suma importância para a efetiva proteção (e depois uso!) do patrimônio geológico. Em resumo, dos 331 trabalhos já publicados em todas 5 edições, o destaque maior fica para o tema geodiversidade/patrimônio geológico com média de 48% dos trabalhos. O geoturismo responde por 27%, enquanto que geoparque soma 12%. Infelizmente a geoconservação representa apenas 7% (total de 22 trabalhos). Finalmente sobram 6% que estão relacionados a trabalhos que fogem da temática.

Quando observamos em quais estados estes trabalhos foram realizados percebemos que SP e RJ se destacam (13% cada), seguidos por PR (11%), BA (8%), MG (7%) e RN (5%). Trabalhos com uma abordagem regional (agrupando estados ou tendo Brasil como área) somam 15%, enquanto que aqueles com áreas no exterior chegam a 4%. Isso totaliza cerca de 75% do total de trabalhos publicados.

PALAVRAS-CHAVE: GEODIVERSIDADE, PATRIMÔNIO GEOLÓGICO, CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA.